

# Ler a biblioteca mattelartiana

## *To read the Mattelartian library*

RAÚL FUENTES NAVARRO<sup>a</sup>

Universidad de Guadalajara, Departamento de Estudios de la Comunicación Social; Universidad Jesuita de Guadalajara, Departamento de Estudios Socioculturales. Guadalajara – Jalisco, México

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um ângulo de análise menos usual e desenvolvido sobre os estudos da comunicação na América Latina. Em particular, pretende-se reconstituir a influência da obra de Armand Mattelart nesse campo, prolongada por mais de cinquenta anos por meio de recontagens de citações, hoje facilitadas pelos recursos digitais disponíveis, mas que se desenvolveram durante décadas em vários campos científicos como indicadores de influência e reconhecimento, que, no entanto, precisam ser contextualizadas com cautela.

**Palavras-chave:** Bibliografia, análise de citações, América Latina, comunicação, Armand Mattelart

<sup>a</sup>Professor-investigador Titular do Departamento de Estudos da Comunicação Social da Universidad de Guadalajara e Professor Emérito da ITESO (Universidad Jesuita de Guadalajara). Membro do Sistema Nacional de Investigadores (Nível 3) e da Academia Mexicana de Ciencias. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6494-8122>. E-mail: [raul@iteso.mx](mailto:raul@iteso.mx)

### ABSTRACT

The aim of this paper is to provide an angle of analysis which is less developed and employed than others, on communication studies in Latin America. Particularly, the purpose is to reconstruct the influence of Armand Mattelart's work in this field, extended for more than fifty years, through citation recounts, nowadays facilitated by the digital resources available, but which have been developed for decades in various scientific fields as indicators of influence and recognition, which nevertheless need to be contextualized with caution.

**Keywords:** Bibliography, citation analysis, Latin America, communication, Armand Mattelart

CONVÉM INICIAR ESTE artigo com uma história pessoal. Em meados da década de 1990, em uma das muitas visitas acadêmicas de Armand Mattelart ao México, fui cumprimentá-lo após sua palestra. Em uma pequena multidão, uma jovem estudante de comunicação com a atitude de uma petulante repórter de entretenimento apontou seu gravador para o rosto de Mattelart e disparou sua pergunta: “Professor, o que acha agora do Pato Donald?”. Com seu sorriso peculiar e inconfundível sotaque em espanhol, a resposta rápida foi implacável: “Veja: esse livro já tem mais de vinte e um anos, portanto é maior de idade e pode se defender sozinho”.

Provavelmente essa era uma resposta preconcebida para responder com humor às inúmeras impertinências às quais sua fama o expôs em todos os lugares, especialmente no que diz respeito ao livro ao qual devia a sua celebridade, mas, como uma testemunha ocasional, essa expressão me fez apreciar ainda mais a agudeza excepcional de Mattelart<sup>1</sup>. E me permite agora, um quarto de século depois daquele episódio, e quase 50 anos depois de ter lido o primeiro livro de sua autoria que chegou às minhas mãos – justamente, *Para Ler o Pato Donald* (Mattelart & Dorfman, 1972) – propor um tipo de análise relativamente pouco explorada sobre sua influência no campo da comunicação, compartilhada, como tantas outras coisas, com sua companheira Michèle<sup>2</sup>.

Tal análise, centrada na circulação de seus livros e na contagem de citações como indicadores de influência, não pode ser aprofundada por enquanto, mas o objetivo deste artigo é expor uma abordagem de sua justificativa e fundamentação metodológica, que pode ser discutida e apropriada para articulá-la com a muitos outros aportes já disponíveis. Trata-se de *cartografar*, o mais sistematicamente possível, o conjunto de uma extensa obra bibliográfica que compreende mais de cinco décadas e que circula mundialmente em várias línguas, sobre a qual o próprio Mattelart (2013) já expôs uma detalhada *cartografia*, em diálogo com Michel Sénécal. A premissa fundamental da proposta é que a influência da Mattelart no campo (teórico, político, acadêmico e ideológico) da comunicação tem uma dimensão industrial-editorial

<sup>1</sup> Compartilho, e provavelmente também Mattelart, a interpretação do colega argentino Mariano Zarowsky (2013) a esse respeito: “É comum encontrar na bibliografia crítica latino-americana um superdimensionamento de aspectos parciais e localizados de sua obra – especialmente de suas posições nos anos 1970 e em torno do livro sobre os quadrinhos da Disney – que tendem a converter a parte em um todo. O paradoxo é que uma obra que propunha desmistificar a história em quadrinhos mais popular da época tornou-se, a partir de certas leituras textualista e a-históricas, um novo mito” (p. 22).

<sup>2</sup> Doze dos 47 livros (25%) incluídos nessa análise são assinados por Armand e Michèle Mattelart e, em alguns casos, por mais alguém. Mas Michèle também possui livros de autoria independente, que não estão incluídos nesta análise, pois merecem uma análise específica, não subordinada à da obra comum.

que é, ao mesmo tempo, uma de suas principais manifestações e suportes<sup>3</sup>, e que, seguindo por certo o exemplo mattelartiano, é necessário reconhecer, documentar, contextualizar e analisar criticamente, ainda que este artigo não possa avançar em demasia.

O estudo da comunicação pública da ciência é uma área de investigação altamente especializada, na qual as análises empíricas das estruturas e processos de produção, distribuição e uso das publicações (livros e revistas) fornecem informações essenciais sobre a formação e desenvolvimento de *comunidades científicas* (Crane, 1972; Kuhn, 1962). Se o conhecimento científico é um produto sociocultural – cuja especificidade reside sobretudo nas regras que regulam o seu reconhecimento pela comunidade de especialistas, e sua legitimidade na capacidade dessa comunidade de demonstrar seu sentido de utilidade a outros grupos sociais –, é possível realizar uma transposição estratégica aos modelos de *campo* e *habitus* como Bourdieu (2000). Entretanto, a produção social, circulação e apropriação do conhecimento científico também podem ser analisadas a partir de modelos de comunicação (Fuentes-Navarro, 2018), especialmente aqueles orientados a partir da (crítica da) economia política, como os de Mattelart, para a qual são necessárias bases de informação descritiva – que, para este artigo, são muito limitadas.

Em outras palavras, no momento a indagação básica é: como os livros de Mattelart *se defendem*? Ou melhor, como esses livros têm estendido a influência das contribuições neles expressas, precisa e prioritariamente, sobre os leitores e a instituição acadêmica em que estão inseridos? O sentido básico dessas perguntas não pode ser outro além de uma apropriação de uma frase famosa de Umberto Eco (1983/1992), em *O Nome da Rosa*: “O bem de um livro está em ser lido. Um livro é feito de signos que falam de outros signos, os quais por sua vez falam das coisas. Sem olhos que os leiam, um livro contém signos que não produzem conceitos. E, portanto, é mudo” (p. 374).

## A PERSISTÊNCIA DE UMA PRESENÇA INFLUENTE POR MAIS DE CINCO DÉCADAS

De acordo com várias fontes documentais de fácil acesso (Constantinou, 2008; del Valle Rojas, 2013; Infoamerica, s.d.; Maldonado & León-Castro, 2019;

<sup>3</sup> O livro acadêmico e a indústria que o produz e distribui têm sido objeto de pesquisas sob diversos ângulos, embora não sejam um setor tão explorado quanto outros no campo da *produção cultural restrita* (Bourdieu, 1993). Provavelmente, o estudo de Thompson (2005) sobre a transformação do setor na *Era Digital* continue a ser muito útil para entender a estruturação desse campo, e alguns estudos mais recentes fornecem pistas importantes para continuar analisando a complexa relação entre a academia e a indústria editorial – por exemplo, Cruz-Quintana (2019), Fyfe et al. (2017), Giménez-Toledo et al. (2019), Kulczycki et al. (2018), Tejada-Artigas et al. (2020).

Mattelart, 2013; Zarowsky, 2013), Armand Mattelart, nascido na Bélgica em 1936, estudou direito, ciência política e demografia em Lovaina e em Paris, onde conheceu Michèle, francesa, em 1962. A partir desse ano, e por mais onze anos, viveu, ensinou e trabalhou no Chile, na Universidad Católica, em projetos da Unesco sobre população e desenvolvimento, e no Centro de Estudos da Realidade Nacional (Ceren), que ajudou a criar. Devido a seu vínculo com o regime presidido por Salvador Allende, teve que deixar o Chile às pressas em decorrência do golpe militar de 11 de setembro de 1973, encerrando abruptamente uma primeira etapa, diretamente latino-americana, de sua carreira.

Uma segunda etapa caracterizou-se pela instabilidade laboral como professor da Université de Paris (VII e VIII) e pela diversidade de experiências internacionais e atribuições institucionais, durando os dez anos seguintes, até que, em 1983, Mattelart obteve um cargo como professor do Departamento de Comunicações da Université Rennes 2 na Alta Bretanha – onde permaneceu até 1997, quando assumiu a cátedra em Paris 8 (Vincennes-Saint Denis). A experiência chilena expandiu-se, então, para a análise de casos de outros países e situações (como Moçambique e Nicarágua nos anos 1980) e, especialmente, para a denúncia do imperialismo cultural e a ação das empresas transnacionais, consolidando uma perspectiva de (crítica da) economia política – apresentada na Conferência Internacional sobre Imperialismo Cultural, realizada em Argel, em 1977 (Mattelart, 1978). Exilado na França, Mattelart situou-se, a princípio, como um intelectual heterodoxo e um tanto marginal, “em um mundo intelectual e acadêmico onde os estudos de comunicação não eram desenvolvidos muito além de sua versão semiológica, nem . . . gozavam de muito prestígio institucional em face da sociologia ou das ciências humanas tradicionais” (Zarowsky, 2013, p. 27).

Uma vez plenamente estabelecido como docente, iniciou em 1983 uma terceira etapa de sua trajetória, na qual, principalmente após a publicação de *Pensar sobre los Medios: Comunicación y Crítica Social* (Mattelart & Mattelart, 1987), os aportes epistemológicos e críticos históricos impulsionaram o desenvolvimento de uma obra madura e singular, que tem feito “fluir processos de circulação internacional de ideias” da periferia para o centro, delineando um perfil *latino-americanizado*, caracterizado pela “abertura, pelo cosmopolitismo e tensionamento permanente da política” (Zarowsky, 2013, p. 38). O próprio Mattelart considera esse livro uma *obra de passagem*:

Seu ponto de partida é uma reflexão sobre como e por que o campo sociocultural francês demorou tanto para investigar os meios de comunicação. E, quando isso aconteceu, por que o contraste persistiu entre a multiplicidade de análises discursivas e a negligência da economia, da história e do internacional. Mas este

é apenas um dos pontos de partida, pois o livro está em sintonia com o espírito crítico do tempo. Tanto é que, desde o início dos anos 1980, na Europa, assim como nos Estados Unidos e na América Latina, se levantou a questão da mudança de paradigmas que até então dominavam as ciências sociais. E, por meio dessa mudança, a questão em jogo é a transformação das categorias de análise que até então haviam contribuído para pensar a própria mudança social, bem como as estratégias de seus atores. É, portanto, um momento em que são feitos balanços e perspectivas; e as ciências da informação e da comunicação são parte interessada nas controvérsias. (Mattelart, 2013, p. 155)

Embora uma quarta etapa da carreira de Mattelart pudesse ser identificada a partir do ano 2000, optou-se por considerar estes últimos vinte anos como uma *extensão* da terceira etapa de sua produção intelectual e um aprofundamento de sua influência no campo da estudos de comunicação. Esse período teria sido uma oportunidade de multiplicar os reconhecimentos do pesquisador, com a sua nomeação como Professor Emérito da Université de Paris 8 (Vincennes-Saint-Denis); a entrega solene de diversos Doutorados Honoris Causa – pela Universidad Autónoma de Nuevo León (México, 2007); Universidad Nacional de Córdoba (Argentina, 2011); Universidad de Málaga (Espanha, 2014); Universidad de La Habana (Cuba, 2015); Universidad de Valladolid (Espanha, 2016) –, e a criação, em 2015, da Cátedra Armand Mattelart de Economia e Políticas de Comunicação, no Centro Internacional de Estudos Superiores em Comunicação para a América Latina (Ciespal), no Equador, que é dirigida desde a origem por Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre.

Três ou quatro *etapas* representam, de qualquer forma, uma categorização facilmente relativizável, pois os fluxos de experiência individual e coletiva que procuram organizar são sempre mais complexos e multivariados do que os rótulos usados para destacar mudanças e continuidades. No entanto, possuem alguma utilidade para a análise de fenômenos de dimensão geográfica muita amplas e de âmbito temporal bastante extenso – pelo menos do ponto de vista da biografia, embora seja a bibliografia o foco central deste artigo.

## **A INFLUÊNCIA CONSTITUTIVA DA MATTELART, RECONHECIDA DAQUI E DALI**

Em 1989, o acadêmico mexicano Carlos Gómez-Palacio (1945-2016) apresentou como tese de doutorado na Stanford University a “primeira tentativa de uma análise das origens, desenvolvimento e estado atual da pesquisa em comunicação na América Latina com base em dados empíricos” (Gómez-Palacio, 1989,

p. 2). O projeto, orientado por Steven H. Chaffee (1935-2001), teve como objetivo identificar “1) os fatores determinantes dos tipos de estudos que surgiram na região; 2) os principais temas de pesquisa; 3) os autores mais influentes; e 4) as principais vertentes de influência teórica sobre os pesquisadores latino-americanos” (Gómez-Palacio, 1989, p. 3), explorando suas mudanças ao longo do tempo. O desenho metodológico envolveu três níveis analíticos: no primeiro, análise de conteúdo de artigos publicados em dez revistas acadêmicas latino-americanas e sete estadunidenses; no segundo nível, análise de citações entre autores e entre as revistas científicas latino-americanas; no terceiro, um levantamento por meio de entrevistas com cinquenta acadêmicos latino-americanos e 51 americanos com experiência na América Latina.

A tese de Gómez-Palacio ainda permanece inédita, embora alguns de seus resultados tenham sido divulgados em um famoso artigo (Chaffee et al., 1990)<sup>4</sup>, e apesar de poder ser reconhecida como um estudo quantitativo metodologicamente *exemplar* (Fuentes-Navarro, 2019). Entre os resultados, destacam-se os *mapas* construídos com os mais importantes projetos de pesquisa desenvolvidos na América Latina em dois períodos precisos (1960-1976 e 1977-1984), bem como a identificação dos *pesquisadores mais influentes*: Armand Mattelart e seu grupo no Chile; Antonio Pasquali na Venezuela; Luis Ramiro Beltrán na Colômbia; Eliseo Verón na Argentina e Paulo Freire no Brasil e Chile, nessa ordem. Outros pesquisadores influentes, que em algum sentido poderiam compartilhar com os primeiros o apelido de *pais (e mães) fundadores*, segundo a expressão de Schwarz e Jaramillo (1986), são José Marques de Melo no Brasil; Javier Esteinou Madrid, Fátima Fernández Christlieb e Fernando Reyes Matta no México; Jesús Martín-Barbero na Colômbia (Gómez-Palacio, 1989, p. 132).

Mas, de longe, na tese de Gómez-Palacio, Mattelart revelou-se o “autor mais influente” na pesquisa em comunicação na América Latina, pois “não foi apenas o autor mais citado, independente do tempo, tema ou da revista, mas também fundou duas revistas importantes [*Cuadernos de la Realidad Nacional e Comunicación y Cultura*]” (Gómez-Palacio, 1989, p. 147). Foram registradas 154 citações em 451 artigos nas revistas latino-americanas selecionadas para a análise. E “essa preeminência de Mattelart sobre outros autores da área” também se manifestou por ele ter sido o autor mais citado “em cada uma das etapas de desenvolvimento da disciplina na região, bem como em cada grupo de revistas

---

<sup>4</sup> O Google Scholar registra nove citações à tese, seis das quais correspondem a publicações de Raúl Fuentes Navarro, a quem Gómez-Palacio cedeu uma cópia em 1993. O artigo é *famoso* pela qualidade e não necessariamente pela quantidade de citações, já que a mesma fonte registra apenas trinta: uma em alemão, seis em português, duas em espanhol e as demais em inglês (consulta em feita 22 de setembro de 2020).

considerado” (p. 147), as da América do Sul hispânica (38), as do México (86) e as do Brasil (trinta).

Além das 154 citações a Armand Mattelart (28 entre 1960 e 1976, e 126 entre 1977 e 1986), Michèle Mattelart também aparece, com 48 citações, entre os 15 autores mais citados – de fato, a única autora feminina da lista, com 18 no primeiro período e trinta no segundo (Gómez-Palacio, 1989). E embora Gómez-Palacio não separe literalmente, ele registra, na respectiva tabela, a distribuição das citações de Michèle Mattelart: 43 em espanhol e cinco em francês, sem aparecer em português ou inglês. Finalmente, a análise mostra que Mattelart “foi citado basicamente em espanhol” (p. 129):

83% de suas citações referem-se à versão em espanhol de seus livros ou de seus artigos. Esta é a única área de análise em que a influência da Mattelart não é tão forte. No que diz respeito às citações em português, por exemplo, ocupa o terceiro lugar, depois de Marques de Melo e de Freire, dois pesquisadores brasileiros que parecem ser muito influentes em seu país de origem; no grupo de citações em francês, Mattelart divide o quarto lugar com Greimas, Morin e Verón, depois de Barthes, Gramsci e Metz. Por fim, nas citações em inglês, a presença de [Armand] Mattelart é praticamente nula. (Gómez-Palacio, 1989, p. 127)

Por outro lado, as entrevistas com os pesquisadores incluíram duas questões sobre os *autores mais influentes* no campo da pesquisa na América Latina e sobre eles próprios como pesquisadores. Embora as perguntas fossem abertas, “houve um grupo de aproximadamente dez autores altamente mencionados, e novamente Mattelart revelou-se o pesquisador mais influente: 71% dos informantes latino-americanos o consideraram o mais influente para a região e 24% para a atividade profissional pessoal” (Gómez-Palacio, 1989, p. 130). Completaram a dezena de influências mais reconhecidas para a região Antonio Pasquali, Luis Ramiro Beltrán, José Marques de Melo, Eliseo Verón, Javier Esteinou Madrid, Fernando Reyes Matta, Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero e Fátima Fernández Christlieb. Combinando os dados da análise das citações e das respostas à pesquisa, destaca-se que Mattelart é o único autor cujo nome é mencionado entre os mais influentes em todas as dez categorias temáticas, aparecendo em primeiro lugar em cinco delas: *Comunicação e Desenvolvimento*, *Comunicação e Cultura*, *Características da Mídia Latino-Americana*, *História da Comunicação na América Latina e Políticas de Comunicação*; Michèle aparece, sozinha, em seis das categorias (Gómez-Palacio, 1989).

Uma das conclusões mais interessantes da tese de Gómez-Palacio (1989) é que “ao mesmo tempo que para os pesquisadores latino-americanos as origens

da disciplina podem ser atribuídas a fatores externos, a produção da pesquisa, ou pelo menos a que eles reconhecem como mais importante, tem sido latino-americana” (p. 166) e marcadamente crítica, embora “este estudo sugira que não podemos falar de um modelo de pesquisa latino-americano”. Além disso, sugere que não existe uma “comunidade bem integrada de pesquisadores latino-americanos da comunicação”, e pode-se supor que “os pesquisadores latino-americanos se percebem desconectados do resto da comunidade acadêmica: suas preocupações e interesses de pesquisa estão focados em seus próprios países e são determinados pela situação política e econômica nacional em determinado momento” (p. 176). A falta de integração regional e as previsíveis mudanças devido à *globalização* (ou *mundialização*, na especificação mattelartiana), já em curso em 1985, deixaram em aberto muitas questões sobre o futuro do campo, que Mattelart tem incansavelmente, como outros, se encarregado de aprofundar, definir, debater, polemizar e reformular.

### CONTAGEM DE PUBLICAÇÕES E CITAÇÕES, NAS TRÊS ETAPAS DA CARREIRA DE MATTELART

De acordo com as etapas que se podem distinguir com certa facilidade, tanto a partir uma cronologia elementar da trajetória de Mattelart, quanto da análise de Gómez-Palacio (1989) sobre as influências reconhecidas por pesquisadores estadunidenses e latino-americanos na investigação da América Latina, o golpe de estado de 1973 no Chile é, sem dúvida, central. A primeira das etapas, que correspondente ao *laboratório chileno*, segundo a acertada expressão de Zarowsky (2013), permite reconstruir o processo de conversão de Mattelart de demógrafo em estudante dos meios como veículos transmissores de ideologia.

A segunda fase, que se situa entre 1974 e 1986, como é bastante óbvio, tem outras condições e representa uma transição difícil, mas contundente, de Mattelart como líder da *corrente crítica* da pesquisa latino-americana dos meios de comunicação, com traços por vezes mais próximos do ativismo militante e *denuncista* do que da academia. Por fim, por meio de um esforço contínuo e articulado de reflexão epistemológica, teórica e metodológica também muito crítica, a terceira etapa da trajetória, formulada desde 1986 até o presente, é caracterizada não apenas pela consolidação de uma liderança mundial, mas pela influência propriamente acadêmica de sua obra.

Em termos numéricos, o Quadro 1 sintetiza os resultados da análise da bibliografia de Mattelart ao longo das três etapas de sua carreira e as citações recuperadas em cada uma delas, de acordo com o idioma das edições citadas. Convém notar que para a presente análise foi feito um uso intensivo, mas não



*linear* da documentação digital canalizada por meio do Google Scholar, ou Google Acadêmico (<https://scholar.google.com>), um *motor de busca* especializada que foi lançada no final de 2004 e que se tornou imprescindível como fonte de referências acadêmicas. Para este estudo, as informações descritivas disponibilizadas nesse site foram complementadas com as organizadas em outros, como a livraria digital Amazon (<https://www.amazon.com>), e as redes sociais digitais Research Gate (<https://www.researchgate.net/>) e Academia (<https://www.academia.edu/>), além da bibliografia exibida em *Por una Mirada-Mundo: Conversaciones con Michel Sénécal* (Mattelart, 2013). Deve-se notar, como Kulczyki et al. (2018) fizeram, que “na maioria dos países [europeus, incluídos em seu estudo], menos de 50% das publicações das ciências sociais e humanas são visíveis no Web of Science” (p. 484) ou no Scopus, bases de dados consideradas internacionalmente como as de maior prestígio e qualidade, e, portanto, aquelas que tendem a ser utilizadas predominantemente para avaliação – pois em países onde o inglês não é o língua oficial os padrões de publicação nessas áreas têm a ver não apenas com as diferenças entre as disciplinas, mas também com os legados históricos e culturais de cada país<sup>5</sup>.

Quadro 1. *Livros publicados e citações recuperadas pelo Google Scholar, de acordo com a etapa da carreira da Mattelart e o idioma da edição*

Etapa (anos)	Livros	Citações a eds. em francês	Citações a eds. em espanhol	Citações a eds. em inglês	Citações a eds. em português	Citações totais
(1964-1973)	14	16	1711	1015	199	2941+
(1974-1985)	16	518	620	1414	77	2629+
(1986-2014)	17	3144	5593	2969	3781	15487+
Totais	47	3678	7924	5398	4057	21057+

A respeito das línguas, o próprio Mattelart (2013) deu uma explicação detalhada das suas estratégias e das diferentes condições para a divulgação da sua obra:

Todos os meus trabalhos publicados em francês foram traduzidos para o espanhol. Mas, se minha bibliografia neste idioma é maior que a lista das obras em francês, é porque devemos somar os livros publicados no Chile, México ou Argentina, enquanto residia em Santiago, e que nunca foram traduzidos para o francês, com a

<sup>5</sup> Uma análise bibliométrica mais completa, não realizada neste artigo, deve considerar criticamente as diferenças nos padrões de citação detectados nas bases (de acesso aberto) aqui utilizadas e aquelas prestigiadas pela *indústria acadêmica*, como a Web of Science ou Scopus (de acesso restrito).

única exceção do livro sobre a ideologia dos quadrinhos Disney. No que diz respeito ao inglês, com quatro exceções, todos os trabalhos publicados em francês foram traduzidos para esse idioma. Apenas três livros existem apenas em inglês: o relatório escrito, sob demanda, das Nações Unidas e publicado sob o título *Transnationals and the Third World* (1983); os dois volumes da antologia *Communication and Class Struggle* (1979 e 1983), em colaboração com Seth Siegelau, e outra compilação, *Communication in Popular Nicaragua* (1985). O primeiro nunca foi publicado em francês, porque primeiro tive que esperar a autorização do patrocinador para poder publicá-lo em sua versão original, em inglês, e depois, como estava na fase nômade, não me ocupei de sua tradução. Quanto ao segundo, de mais de oitocentas páginas, em tipos pequenos, na época, devido ao tema, dificilmente se poderia imaginar uma editora francesa que embarcasse na aventura. Ainda hoje, também não é óbvio, dado o tamanho das traduções. Quanto ao terceiro, devo dizer que ele nunca encontrou editora. Em contraste, todas essas obras deram origem a artigos substanciais em francês ou espanhol. Por outro lado, os livros publicados em francês, que não foram traduzidos para o inglês, também resultaram em artigos nesse último idioma. (p. 191)

Nos Quadros 2, 3 e 4 são detalhadas, por etapas cronológicas, as obras publicadas e as edições traduzidas em espanhol, francês, inglês ou português, bem como as citações registradas às publicações em cada idioma – embora sejam apontadas também, quando é o caso, as traduções de alguns livros em outras línguas.

Conforme indicado no Quadro 1, no total há mais citações em espanhol, inglês e português, nessa ordem, do que em francês, embora isso provavelmente se deva ao método de coleta de dados, visto que a maioria das obras foram publicadas originalmente em francês. Também é claro que mais de 70% das 2.1057 citações correspondem às publicações da terceira etapa, um indicador muito forte do crescimento da presença da Mattelart no campo, embora esses dados provavelmente também tenham sido afetados pelo desenvolvimento *exponencial* dos recursos digitais disponíveis durante os últimos vinte anos. Essas e outras *ressalvas* na interpretação são essenciais para contextualizar adequadamente os resultados obtidos por esse método<sup>6</sup> e não podem ser resolvidas aqui.

---

<sup>6</sup> As consultas ao Google Scholar foram feitas de Guadalajara, no México, até o dia 1º de setembro de 2020, utilizando o mecanismo de busca em espanhol. É possível supor, embora não tenha sido verificado, que as consultas a partir de outro local, outro período de tempo ou em outro idioma, teriam produzido alguma variação nos resultados mostrados pelo site, pois, de maneira cada vez mais sofisticada, os algoritmos que produzem as respostas às consultas incorporam interpretações automáticas do *perfil* do usuário.

**Quadro 2.** Referências a livros e edições de Armand Mattelart publicados na primeira etapa de sua carreira, e as citações registradas no Google Scholar

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>Manual de Análisis Demográfico</i> (Escuela de Sociología U. Católica de Chile, Santiago, 1964)	23	23
<i>La Problématique du Peuplement Latino-Américain</i> (c/ M. Mattelart, Éditions Universitaires, Paris, 1964)	4	7
* <i>La Problemática de la Población Latinoamericana</i> (c/ M. Mattelart, Premiá, México, 1982)	3	
<i>Atlas Social de las Comunas de Chile</i> (E. del Pacífico, Santiago, 1965)	30	30
<i>Integración Nacional y Marginalidad: Un Ensayo de Regionalización Social de Chile</i> (c/ M. A. Garretón, E. del Pacífico, Santiago, 1965)	41	41
<i>Géopolitique du Contrôle des Naissances</i> (Éditions Universitaires, Paris, 1967)	7	12
*¿ <i>Adónde Va el Control de la Natalidad?</i> (U. de Chile, Santiago, 1967)	5	
<i>La Mujer Chilena en una Nueva Sociedad</i> (c/ M. Mattelart, E. del Pacífico, Santiago, 1968)	56	56
<i>La Vivienda y los Servicios Comunitarios Rurales. Una Metodología de Programación</i> (c/ R. Eyheralde, A. Peña e A. Necochea, Icirra, Santiago, 1968)	3	3
<i>Juventud Chilena: Rebeldía y Conformismo</i> (c/ M. Mattelart, U. de Chile, Santiago, 1970)	60	60
<i>Los Medios de Comunicación de Masas. La Ideología de la Prensa Liberal en Chile</i> (c/ M. Mattelart e M. Piccini, Cuadernos del Ceren, (3), Santiago, 1970)	71	71
<i>La Ideología de la Dominación en una Sociedad Dependiente</i> (c/ C. Castillo e L. Castillo, Signos, Buenos Aires, 1970)	57	57
<i>Comunicación Masiva y Revolución Socialista</i> (c/ P. Biedma e S. Funes, Prensa Latinoamericana, Santiago, Diógenes, México, 1971)	35	35
<i>Para Leer al Pato Donald: (Comunicación de Masa y Colonialismo)</i> (c/ A. Dorfman, Ed. Universitarias, Valparaíso, 1971; Siglo XXI, Buenos Aires, México, 1973)	1022	2241+
* <i>How to Read Donald Duck: Imperialist Ideology in the Disney Comic</i> (c/ A. Dorfman, International General, 1975)	1015	
* <i>Donald l'Imposteur ou l'Impérialisme Raconté aux Enfants</i> (c/ A. Dorfman, Alain Moreau, Paris, 1977)	5	
* <i>Para Ler o Pato Donald: Comunicação de Massa e Colonialismo</i> (c/ A. Dorfman, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977)	199	
* (Traduções também em alemão, coreano, dinamarquês, finlandês, grego, italiano, japonês, holandês, esloveno, turco...)	+	
<i>Agresión Desde el Espacio: Cultura y Napalm en la Era de los Satélites</i> (Tercer Mundo, Santiago, 1972; Siglo XXI, Buenos Aires, México, España, 1973)	111	111
<i>La Comunicación Masiva en el Proceso de Liberación</i> (Siglo XXI, Buenos Aires, México, España, 1973)	194	194
Espanhol = 1711   Francês = 16   Inglês = 1015   Português = 199		2941+

Mariano Zarowsky (2013), autor de uma tese de doutorado bastante sólida e crítica sobre a obra de Mattelart, nota dois fatores contextuais: “o notável desenvolvimento das ciências sociais no Chile”, e a “novidade e centralidade do debate sobre cultura e a comunicação na transição socialista”, como centrais para “compreender a gênese da reflexão de Mattelart e sua contribuição para o pensamento sobre a comunicação” nos anos 1960 e 1970 (p. 24). Mattelart foi “um vigoroso participante nos debates político-culturais da esquerda chilena e um ativo colaborador em algumas de suas experiências” (p. 24). *Para Leer al Pato Donald* (Mattelart & Dorfman, 1972) é um produto paradoxal desse contexto, que “rapidamente se tornou um *best-seller* e uma espécie de manual de descolonização cultural para o continente”, mas “abstraindo-se de suas condições precisas de surgimento, uma leitura do livro que o despojava de seu contexto de interlocução, estendia aos seus autores certa imagem estereotipada do intelectual politizado latino-americano da época” (Zarowsky, 2013, p. 21).

Do ponto de vista da análise das citações desse trabalho, é notável a persistência dessa *imagem* quase cinquenta anos depois. O percentual de 76% das citações recuperadas em 2020 às publicações dessa primeira fase da produção editorial da Mattelart corresponde a esse livro, reeditado em vários países, idiomas e formatos. Outro estudioso latino-americano da obra de Mattelart, Alberto Efendy Maldonado (2019), por sua vez, confirma que “ao estudar a produção dos autores retrospectivamente, verifica-se que, no início, eram confrontadas questões ideológicas, também, com um discurso ideológico”. Posteriormente, “viria a preocupação em caracterizar os sistemas multinacionais de informação . . . e a partir de 1974, pela problematização sistemática da categoria cultura”. A segunda etapa da trajetória de Mattelart seria então orientada, nos anos 1980, para a reflexão “sobre os modelos, os paradigmas, as concepções, as genealogias das redes conceituais” (pp. 52-53).

Quadro 3. Referências a livros e edições de Armand Mattelart publicados na segunda etapa de sua carreira, e as citações registradas no Google Scholar

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>La Cultura Como Empresa Multinacional</i> (Era, México, 1974)	159	194
* <i>As Multinacionais da Cultura</i> (Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976)	35	
<i>Mass Media, Idèologies et Mouvement Rèvolutionanire, Chili, 1970-1973</i> (Anthropos, Paris, 1974)	112	154
* <i>Mass Media, Ideologies, and the Revolutionary Movement</i> (Harvester, 1980)	42	
<i>Multinationales et Systèmes de Communication: Les Appareils Ideologiques de l'Imperialisme</i> (Anthropos, Paris, 1976)	136	688
* <i>Multinacionais e Sistemas de Comunicação: Os Aparelhos Ideológicos do Imperialismo</i> (São Paulo: Ciências Humanas. 1976)	42	
* <i>Multinationales y Sistemas de Comunicación. Los Aparatos Ideológicos del Imperialismo</i> (Siglo XXI, México, Buenos Aires, España, 1977)	85	
* <i>Multinational Corporations and the Control of Culture: The Ideological Apparatuses of Imperialism</i> (Harvester, 1979)	425	
<i>Frentes Culturales y Movilización de Masas</i> (c/ M. Mattelart, Anagrama, Barcelona, 1977)	29	29
<i>Comunicación e Ideologías de la Seguridad</i> (c/ M. Mattelart, Anagrama, Barcelona, 1978)	31	31
<i>De l'Usage des Medias en Temps de Crise. Les Nouveaux Profils des Industries de la Culture</i> (c /M. Mattelart, Alain Moureau, Paris, 1979)	39	68
* <i>Los Medios de Comunicación en Tiempos de Crisis</i> (c/ M.Mattelart, Siglo XXI, México, 1981)	29	
<i>Communication and Class Struggle, An Anthology. Vol. 1: Capitalism, Imperialism</i> (1979), <i>Vol. 2: Liberation, Socialism</i> (1980), (c/ S. Siegelau, International General Editions.)	196 +50	246+
* <i>Comunicación y Lucha de Clases 1. Capitalismo</i> (c/ S. Siegelau, CIESPAL, Quito, 2017)	+	
<i>Télévision, Enjeux Sans Frontières: Industries Culturelles et Politique de la Communication</i> (c/ J. M. Piemme, Presses Universitaires de Grenoble, 1980)	43	43
<i>La Televisión Alternativa</i> (c/ J. M. Piemme, Anagrama, Barcelona, 1981)	59	59
<i>Comunicación y Nueva Hegemonía</i> (Celadec-CEDEE, Lima, 1981)	32	32
<i>Comunicación y Transición al Socialismo. El Caso Mozambique</i> (Editor), (Era, México, 1981)	8	8

(continua...)

Quadro 3. *Continuação*

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>Technologie, Culture et Communication: Rapport Remis à Jean-Pierre Chevènement, Ministre de la Recherche et de l'Industrie</i> (c/ Y. Stourdzé, La Documentation Française, 1982)	40	115
* <i>Tecnología, Cultura y Comunicación</i> (c/ Y. Stourdzé, Mitre, Barcelona, 1984)	52	
* <i>Technology, Culture, and Communication: A Report to the French Minister of Research and Industry</i> (Elsevier Science Ltd., 1985)	23	
<i>América Latina en la Encrucijada Telemática</i> (c/ H. Schmucler, ILET, México, 1983; Paidós, Barcelona).	98	221
* <i>L'ordinateur et le Tiers Monde: L'Amérique Latine à l'Heure des Choix Télématiques</i> (La Découverte, Paris, 1983)	38	
* <i>Communication and Information Technologies: Freedom of Choice for Latin America?</i> (Ablex Pub., 1985)	85	
<i>Transnationals and the Third World: The Struggle for Culture</i> (Praeger, 1983)	283	283
<i>La Culture Contre la Démocratie?: L'Audiovisuel à l'Heure Transnationale</i> (c/ M. Mattelart e X. Delcourt, La Découverte, 1984)	110	402+
* <i>¿La Cultura Contra la Democracia?</i> (c/ M. Mattelart e X. Delcourt, Mitre, Barcelona, 1984)	38	
* <i>International Image Markets: In Search of an Alternative Perspective</i> (c/ M. Mattelart e X. Delcourt, National Book Network, 1985)	254	
* <i>A Cultura Contra a Democracia? O Audiovisual na Época Transnacional</i> (c/ M. Mattelart e X. Delcourt, São Paulo: Brasiliense, 1987)	+	
<i>Communicating in Popular Nicaragua: An Anthology</i> (International General Editions, NY, 1986)	56	56
Espanhol = 620   Francês = 518   Inglês = 1414   Português = 77		2629+

Essa segunda etapa pode ser considerada, como já assinalado, uma *transição múltipla* que começa no exílio, passa pelo *nomadismo* e termina na consolidação acadêmica da Mattelart na França e, a partir daí, no mundo. Zarowsky (2013) destaca algumas práticas notáveis da Mattelart que contribuíram nos anos 1980 para a *internacionalização* e para a passagem “da periferia para o centro de sua carreira acadêmica e política”: a direção de *Comunicación y Cultura* (1973-1985), com Héctor Schmucler e Hugo Assmann, e “os trabalhos de investigação, formação e assessoria que realizou no Moçambique socialista . . . e na Nicarágua Sandinista”, entre outras *intervenções* que “atestam a existência no período de *redes e espaços de interseções múltiplas*” (p. 28).

Segundo Maldonado (2019), tudo isso contribuiu significativamente para a compreensão do campo da comunicação na América Latina e no mundo; de

fato, “através da reflexão sobre as realidades de funcionamento dos sistemas de comunicação, dos meios, das culturas e das políticas, a compreensão teórica dos processos históricos concretos da comunicação social foi ampliada e aprofundada” (p. 53). Mas, na falta de desenvolvimento do nível epistemológico da investigação, “as categorias, os conceitos, as ideologias, os modelos, as ferramentas, eram aplicados conforme as exigências da realidade, pelo confronto com a *dominação*, pela necessidade de denunciar os mecanismos *imperialistas* de opressão” (pp. 53-54). A atenção a essa carência marcaria a passagem para a terceira etapa da trajetória. Uma formulação compartilhada com Schmucler sobre a tarefa de *construir a democracia* também pode ilustrar bem o pensamento mattelartiano nessa transição:

Ter a democracia como perspectiva redefine a forma de observar as realidades latino-americanas e a relação que estabelecem com as experiências de outros continentes. Se tentarmos gerar uma verdadeira teoria crítica da comunicação que sirva a uma prática igualmente crítica oposta aos modelos dominantes, devemos cruzar experiências que se desenvolvem em diferentes partes do mundo (sul-sul, norte-sul), que promovam formas de comunicação democráticas, assumi-las como problemas comuns – similares e diferentes – e a partir delas desenvolver conceituações que nos conduzam a uma formulação teórica. A qualidade do problema é muitas vezes mais importante do que sua localização geográfica. À internacionalização propiciada pela cultura transnacional, é necessário opor um novo tipo de internacionalismo que apaga os velhos vestígios da transferência unilateral de modelos teóricos e que tantas vezes nos levam a problemas e soluções que, na verdade, eram outra expressão do fluxo desigual da informação. Para isso, é imprescindível resgatar a história recente das experiências latino-americanas que tentaram ou tentam estimular as formas de comunicação popular. Nenhuma experiência futura poderá deixar de levar em conta os erros e acertos desse já longo acúmulo histórico que é patrimônio da cultura popular. A amnésia é má conselheira quando se trata de construir uma teoria crítica. (Mattelart & Schmucler, 1982, p. 10)

Quadro 4. Referências a livros e edições de Armand Mattelart publicados na terceira etapa de sua carreira, e as citações registradas no Google Scholar

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>Penser les Médias</i> (c/M. Mattelart, La Découverte, Paris, 1986)	314	549+
* <i>Pensar sobre los Medios. Comunicación y Crítica Social</i> (c/ M. Mattelart, Fundesco, Madrid, 1987; DEI, Costa Rica, 1988; UAM, México, 1989; LOM, Santiago, 2000)	120	
* <i>Rethinking Media Theory: Signposts and New Directions</i> (c/ M. Mattelart, U. of Minnesota Press, 1992)	115	
* <i>Pensar as Mídias</i> (c/ M. Mattelart, Loyola, 2004)	+	
<i>Le Carnaval des Images: La Fiction Brésilienne</i> (c/ M. Mattelart, La Documentation Française, 1987)	22	448
* <i>El Carnaval de las Imágenes. La Ficción Brasileña</i> (c/ M. Mattelart, Akal, Madrid, 1988)	24	
* <i>O Carnaval das Imagens: A Ficção na TV</i> (c/ M. Mattelart, Brasiliense, 1989)	272	
* <i>The Carnival of Images: Brazilian Television Fiction</i> (c/ M. Mattelart, Praeger, 1990)	130	
<i>L'Internationale Publicitaire</i> (La Découverte, Paris, 1989)	90	584+
* <i>La Internacional Publicitaria</i> (Fundesco, Madrid, 1989)	111	
* <i>Advertising International: The Privatisation of Public Space</i> (Routledge Comedia, 2017)	383	
* (Tradução também em turco)	+	
<i>La Publicité</i> (La Découverte, Paris, 1990)	332	611+
* <i>La Publicidad</i> (Paidós, Barcelona, 1990)	279	
* (Traduções também em árabe e turco)	+	
<i>Les Amériques Latines en France</i> (c/ J. Leenhardt, P. Kalfon, M. Mattelart, Gallimard, Paris, 1992)	20	20
<i>La Communication-Monde: Histoire des Idées et des Stratégies</i> (La Découverte, Paris, 1992)	325	1729+
* <i>La Comunicación-Mundo. Historia de las Ideas y de las Estrategias</i> (Fundesco, Madrid, 1993; Siglo XXI, México, 1996)	478	
* <i>Mapping World Communication: War, Progress, Culture</i> (U. of Minnesota Press, 1994)	408	
* <i>A Comunicação-Mundo: História das Ideias e das Estratégias</i> (Instituto Piaget, 1996; Vozes, 2010)	518	
* (Traduções também em alemão, chinês, coreano e italiano)	+	
<i>L'Invention de la Communication</i> (La Découverte, Paris, 1994)	40	1146+
* <i>La Invención de la Comunicación</i> (Bosch, Barcelona, 1995; Siglo XXI, México, 1995)	285	
* <i>The Invention of Communication</i> (U. of Minnesota Press, 1996)	705	
* <i>A Invenção da Comunicação</i> (Instituto Piaget, 1996)	116	
* (Traduções também em árabe, chinês e italiano)	+	

(continua...)



Quadro 4. *Continuação*

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>Histoire des Théories de la Communication</i> (c/ M. Mattelart, La Découverte, Paris, 1995)	278	3346+
* <i>Historia de las Teorías de la Comunicación</i> (c/ M. Mattelart, Paidós, Barcelona, 1997)	1411	
* <i>Theories of Communication: A Short Introduction</i> (c/ M. Mattelart, Sage, 1998)	333	
* <i>História das Teorias da Comunicação</i> (c/ M. Mattelart, Loyola, 1998)	1324	
* (Traduções também em árabe, chinês, italiano, macedônio, polonês, romeno, turco, basco e vietnamita)	+	
<i>La Mondialisation de la Communication</i> (PUF, Paris, 1996)	237	1534+
* <i>La Mundialización de la Comunicación</i> (Paidós, Barcelona, 1998)	566	
* <i>Networking the World, 1794-2000</i> (U. of Minnesota Press, 2000)	376	
* <i>A Mundialização da Comunicação</i> (Instituto Piaget, 1999)	34	
* <i>A Globalização da Comunicação</i> (Edusc, 2000)	321	
* (Traduções também em árabe, chinês, italiano e turco)	+	
<i>L'Histoire de l'Utopie Planétaire: De la Cité Prophétique a la Societé Globale</i> (La Découverte, Paris, 1999)	303	631+
* <i>Historia de la Utopía Planetaria: De la Ciudad Profética a la Sociedad Global</i> (Paidós, Barcelona, 2000)	326	
* <i>História da Utopia planetária: Da Cidade Profética à Sociedade Global</i> (Sulina, Porto Alegre, 2002)	2	
* (Traduções também em italiano e turco)	+	
<i>Histoire de la Societé de l'Information</i> (La Découverte, Paris, 2001)	373	2354+
* <i>Historia de la Sociedad de la Información</i> (Paidós, Barcelona, 2002)	931	
* <i>História da Sociedade da Informação</i> (Loyola, 2002)	679	
* <i>The Information Society: An Introduction</i> (Sage, 2003)	371	
* (Traduções também em alemão, finlandês, húngaro, italiano, polonês e turco)	+	
<i>Geopolítica de la Cultura</i> (LOM, Santiago, 2002; Trilce, Montevideo, 2002)	134	134
<i>Introduction aux Cultural Studies</i> (c/ E. Neveu, La Découverte, Paris, 2003)	342	1128+
* <i>Introducción a los Estudios Culturales</i> (c/ E. Neveu, Paidós, Barcelona, 2004)	271	
* <i>Introdução aos Estudos Culturais</i> (Parábola, 2004)	515	
* (Tradução também em turco)	+	
<i>Diversité Culturelle et Mondialisation</i> (La Découverte, Paris, 2005)	263	687+
* <i>Diversidad Cultural y Mundialización</i> (Paidós, Barcelona, 2005)	424	
* <i>Diversidade Cultural e Mundialização</i> (Parábola, 2005)	+	
* (Traduções também em alemão, árabe e chinês)	+	
<i>La Globalisation de la Surveillance: Aux Origines de l'Ordre Sécuritaire</i> (La Découverte, Paris, 2007)	124	418+
* <i>Un Mundo Vigilado</i> (Paidós, Barcelona, 2009)	146	
* <i>The Globalization of Surveillance</i> (Polity Press, 2010)	148	
* (Traduções também em árabe, coreano e turco)	+	

(continua...)

Quadro 4. *Continuação*

Títulos, edições, editoras e anos de publicação	Citações por idioma	Soma citações
<i>Pour un Regard-Monde: Entretiens avec Michel Sénécal</i> (La Découverte, Paris, 2011; Université de Montréal, 2011)	16	44
* <i>Por una Mirada-Mundo: Conversaciones con Michel Sénécal</i> (U. de la Frontera, Chile, 2013; Gedisa, Barcelona, 2014)	28	
<i>Le Profilage des Populations. Du Livret Ouvrier au Cybercontrôle</i> (c/ A.Vitalis, La Découverte, 2014)	65	124
* <i>De Orwell al Cibercontrol</i> (c/ A.Vitalis, Gedisa, Barcelona, 2015)	59	
Francês = 3144   Espanhol = 5593   Inglês = 2969   Português = 3781		15487+

### CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS DA METAPESQUISA SOBRE A INFLUÊNCIA DE MATTELART

Armand Mattelart foi um dos primeiros, e certamente o mais importante, dos pesquisadores que a partir da América Latina levantaram os problemas da transnacionalização da cultura e da comunicação, não só sobre os meios de comunicação de massa, mas também sobre questões como tecnologia; entretenimento e turismo; indústria publicitária; marketing e pesquisa *comercial*; eletrônica *pesada*; tecnologias espaciais; educação; política; propaganda; espionagem. Apesar das deformações que suas obras sofreram ao longo de cinco décadas na ampla difusão evidenciada pelos dados coletados, Mattelart nunca deixou de assinalar as necessárias ressalvas críticas que, embora estivessem presentes desde o início, têm uma formulação melhor expressa em trabalhos mais recentes.

Para Maldonado (2019), esse “conjunto de lógicas e ações que constituem a *praxis* do pensamento crítico” foi colocado em evidência em um livro que não está entre os mais citados dos Mattelarts, mas que talvez seja o mais importante: *Pensar sobre los Medios: Comunicación y Crítica Social* (1987) “representa um avanço epistemológico notável, pois torna seu arcabouço teórico mais denso; porque ilumina novos aspectos da investigação e reformula questões previamente investigadas, aprofundando o conhecimento sobre os modelos utilizados e desenhando caminhos metodológicos inovadores” (Maldonado, 2019, p. 54), como é o caso, “paradigmático, da sua linha de pesquisa histórica genealógica da formação das teorias da comunicação” (Maldonado, 2019, p. 54).

Chama também a atenção que, ao final de sua longa entrevista com Sénécal, Armand Mattelart (2013) sintetize sua posição sobre o que ele chama de tensão *saber/poder* da seguinte forma, antes de se dedicar à análise dos mecanismos de vigilância e controle:

Passei de um questionamento de uma forma de monopólio cognitivo, segundo a expressão do canadense Harold Innis, constituído pelo dispositivo midiático e pelas indústrias culturais, a outra forma de monopólio cognitivo: o das indústrias do conhecimento. Esta questão adquire uma importância fundamental, nesse momento da história, em que as nossas sociedades se encontram num ponto de inflexão para uma sociedade e uma economia em que os recursos imateriais estão na base de toda a atividade. Diferentemente da sociedade da informação, baseada no pragmatismo de curto prazo, a sociedade do conhecimento supõe avaliar o futuro do mundo com base na história e na memória coletiva. O desafio que temos diante de nós é impedir que o futuro cognitivo seja uma cópia carbono dos esquemas e hierarquias de saber/poder que oprimem a sociedade industrial, em sua corrida em busca do progresso infinito. (Mattelart, 2013, p. 239)

Os acontecimentos da última década no mundo, ao mesmo tempo em que aprofundaram as tendências bem analisadas e interpretadas por Mattelart na evolução do capitalismo, aparentemente tiraram ainda mais sua confiança nos mecanismos acadêmicos institucionalizados, com os quais sempre se mostrou bastante crítico. No entanto, de acordo com a informação recolhida e analisada tal como inicialmente apresentadas até ao momento, a influência e o reconhecimento de Armand Mattelart não só se mantiveram ao longo de uma trajetória de mais de cinco décadas no campo de estudo da comunicação, na América Latina e fora dela, mas têm crescido consideravelmente em sua etapa mais recente. Como resultado representativo, pode-se apontar, no pequeno Quadro 5, a lista dos cinco títulos mais citados de Mattelart.

Quadro 5. Os cinco livros mais citados de Armand Mattelart (no Google Scholar)

Título, autoria, editora, ano da edição original	Citações
<i>Histoire des Théories de la Communication</i> (c/ M. Mattelart, La Découverte, Paris, 1995)	3346
<i>Histoire de la Société de l'Information</i> (La Découverte, Paris, 2001)	2354
<i>Para Leer al Pato Donald: Comunicación de Masa y Colonialismo</i> , (c/ A. Dorfman, Ed. Universitarias, Valparaíso, 1971)	2241
<i>La Communication-Monde: Histoire des Idées et des Stratégies</i> (La Découverte, Paris, 1992)	1729
<i>La Mondialisation de la Communication</i> (PUF, Paris, 1996)	1534

Nenhum dos cinco trabalhos é recente. Apenas um foi publicado no início do século e, com exceção de *Para Leer al Pato Donald*, de 1971, os outros quatro foram originalmente publicados em francês e contêm uma perspectiva de historicização das práticas, dos sistemas e dos saberes da comunicação, que talvez mereça a atenção central de outra análise. Pois, embora a historicização

tenha sido uma constante no discurso de Mattelart, a partir talvez de *Pensar sobre los Medios* (1987), o reconhecimento dos leitores expresso na quantidade de citações pode surpreender. E a análise provavelmente pode ser enriquecida com o uso de métodos de processamento de dados como a ARS (análise de redes sociais), usada pelos mexicanos García-Macías e Fortanell Trejo (2018) em outro trabalho que documenta a influência de Mattelart, dessa vez em um grande corpus de artigos contidos no SciELO Citation Index (<https://bit.ly/3qLiLIZ>), em um intervalo de publicação entre as datas de 1997 e 2017.

O corpus da análise . . . consiste em 936 artigos publicados em 16 fontes diferentes, envolvendo um total de 1.175 autores pertencentes a 404 organizações de 31 países. Desses textos, 774 (82,7%) estão em espanhol, 124 em português, 35 em inglês e 3 em francês. Os registros incluem 20.573 referências bibliográficas, 15.199 fontes e 13.376 primeiros autores citados, além de 2.610 palavras-chave descritivas. Esses dados foram analisados a fim de identificar, representar graficamente e descrever redes (1) de colaboração; (2) de citações entre publicações; e (3) conceituais. (García-Macías & Fortanell Trejo, 2018, p. 124)

Sem entrar em maiores detalhes, os resultados *provisórios* de García-Macías e Fortanell Trejo (2018) permitem “abrir processos reflexivos mais amplos sobre as posições autor-tradições-campo” (p. 128), identificando seis *clusters* (conjuntos de nós intimamente relacionados estatisticamente), onde os autores referidos vinte vezes ou mais são agrupados no corpus. Esses *clusters* foram preliminarmente rotulados como “1. teorias sociais em comunicação”; “2. estudos de audiências, recepção, consumo cultural, práticas”; “3. pensamento comunicacional latino-americano”; “4. pensamento sobre representação, majoritariamente europeu”; “5. agenda, discurso jornalístico, sociedade rede”; e “6. teorias sobre práticas digitais emergentes”. Também, compuseram “seis *rankings* de autores segundo várias medidas calculadas a partir de uma rede de cocitações, . . . comparando o número de citações diretas recebidas com os indicadores estruturais de centralidade (de grau, intermediação e proximidade)” (pp. 124-128).

Assim, quatorze autores estão presentes nos seis rankings analisados. Jesús Martín-Barbero e Manuel Castells mantêm as posições um e dois em todas as dimensões . . . Mais doze autores são constantes nos seis rankings, embora com certas variações na ordem das suas posições: Pierre Bourdieu, Umberto Eco, Michel Foucault, Raúl Fuentes-Navarro, Néstor García Canclini, Jürgen Habermas, Stuart Hall, Henry Jenkins, Armand Mattelart, Marshall McLuhan, Carlos Alberto Scolari e Eliseo Verón. (García-Macías & Fortanell Trejo, 2018, p. 131)

Cabe assinalar que Armand Mattelart ocupa o terceiro lugar em quatro dos seis *rankings*, muito próximo dos dois *líderes* Martín-Barbero e Castells. Também é surpreendente que seis dos 14 autores mencionados já tenham morrido (Bourdieu, Eco, Foucault, Hall, McLuhan e Verón), que não há mulheres na lista, e que apenas três trabalham na América Latina. Como concluem os autores desse artigo sobre um projeto que ainda está em andamento, a utilização de métodos interpretativos, como a análise de redes, “por um lado, confirma a dispersão do campo da comunicação”, especialmente em seus temas, mas por outro lado, “ao tornar visível o conjunto de elos que constituem a estrutura do campo, . . . permite-nos apreciar com clareza a influência de tradições teóricas bem identificadas na produção científica e, portanto, no próprio campo”, que insistem em chamar de “um pequeno mundo” (García-Macías & Fortanell Trejo, 2018, p. 136).

A influência da obra de Armand Mattelart na conformação e evolução desse *mundo*, desse campo acadêmico, permanece entre as mais constantes e, talvez, determinantes de certas orientações e vieses característicos. Pode-se argumentar que os livros de Mattelart podem *defender-se* muito bem sozinhos e, portanto, ao seu autor, já que nas palavras de Roseli Figaro (2019), eles convidam “a pensar teórica e metodologicamente contra a corrente dos postulados funcionalistas e positivistas” e por meio dessa reflexão “entender a comunicação como um processo de interação social, mediado pelas forças que atuam na cultura e na política” (p. 194). ■

## REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production*. Columbia University Press.
- Bourdieu, P. (2000). *Los usos sociales de la ciencia*. Nueva Visión.
- Chaffee, S. H., Gómez-Palacio, C., & Rogers, E. M. (1990). Mass communication research in Latin America: Views from here and there. *Journalism Quarterly*, 67(4), 1015-1024. <https://doi.org/10.1177/107769909006700402>
- Constantinou, C. M. (2008). Communications/excommunications: An interview with Armand Mattelart. *Cultures and Politics of Global Communication*, 34(S1), 21-42. <https://doi.org/10.1017/S0260210508007766>
- Crane, D. (1972). *Invisible colleges: Diffusion of knowledge in scientific communities*. The University of Chicago Press.
- Cruz-Quintana, F. (2019). Conglomerados editoriales y tecnológicos: La industria del libro en la encrucijada. In F. Toussaint & F. Sierra (Coords.), *Economía política y medios digitales* (pp. 157-171). Comunicación Social.
- del Valle Rojas, C. (2013). Presentación a la edición chilena. In A. Mattelart, *Por una mirada-mundo. Conversaciones con Michel Sénécal* (pp. 11-14). Universidad de la Frontera.

- Eco, U. (1992). *El nombre de la rosa*. RBA Editores. (Obra original publicada em 1983)
- Figaro, R. (2019). Pensar a contrapelo: Mattelart e a pesquisa em Comunicação. In A. E. Maldonado & E. León-Castro (Eds.), *Investigación crítica de la comunicación en América Latina: diálogos con la vertiente Mattelart* (pp. 193-209). Ciespal.
- Fuentes-Navarro, R. (2018). La ciencia y la cultura como objetos de comunicación y práctica. In S. Herrera & C. E. Orozco (Coords.), *Comunicar ciencia en México. Prácticas y escenarios* (pp. 15-41). Iteso.
- Fuentes-Navarro, R. (2019). Tres legados metodológicos para la historia de la investigación de la comunicación en América Latina. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, (32), 40-46.
- Fyfe, A., Coate, K., Curry, S., Lawson, S., Moxham, N., & Røstvi, C. M. (2017). *Untangling academic publishing: A history of the relationship between commercial interests, academic prestige and the circulation of research*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.546100>
- García-Macías, A., & Fortanell Trejo, B. (2018). El “mundo pequeño” de la comunicación en América Latina. Un análisis de redes sociales desde los artículos científicos de la disciplina en el *Scielo Citation Index*. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, (28), 120-137.
- Giménez-Toledo, E., Tejada-Artigas, C. M., & Oliveira, A. B. (2019). El libro y las editoriales académicas según los investigadores brasileños de Ciencias Sociales y Humanidades. *El profesional de la información*, 28(6), 1-13. <https://doi.org/10.3145/epi.2019.nov.03>
- Gómez-Palacio, C. (1989). *The origins and growth of mass communication research in Latin America* [Tese de doutorado não publicada]. Stanford University.
- Infoamerica. (s.d.). Armand Mattelart: perfil biográfico y académico. Recuperado em 30 de agosto, 2020, de <https://bit.ly/3a3eIIJ>
- Kuhn, T. S. (1962). *The structure of scientific revolutions*. The University of Chicago Press.
- Kulczycki, E., Engels, T. C. E., Pölönen, J., Bruun, K., Dušková, M., Guns, R., Nowotniak, R., Petr, M., Sivertsen, G., Starčič, A. I., & Zuccala, A. (2018). Publication patterns in the social sciences and humanities: evidence from eight European countries. *Scientometrics*, 116, 463-486. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2711-0>
- Maldonado, A. E. (2019). Trilhas históricas da vertente teórica Mattelart na América Latina. In A. E. Maldonado & E. León-Castro (Eds.), *Investigación crítica de la comunicación en América Latina: Diálogos con la vertiente Mattelart* (pp. 31-70). Ciespal.

- Maldonado, A. E., & León-Castro, E. (Eds.). (2019). *Investigación crítica de la comunicación en América Latina: Diálogos con la vertiente Mattelart*. Ciespal.
- Mattelart, A. (1978). Notas al margen del imperialismo cultural. *Comunicación y Cultura*, (5), 7-27. <https://bit.ly/3a1tp8E>
- Mattelart, A. (2013). *Por una mirada-mundo: Conversaciones con Michel Sénécal*. Universidad de la Frontera.
- Mattelart, A., & Dorfman, A. (1972). *Para leer al Pato Donald: Comunicación de masa y colonialismo*. Siglo XXI.
- Mattelart, A., & Mattelart, M. (1987). *Pensar sobre los medios: Comunicación y crítica social*. Fundesco.
- Mattelart, A., & Mattelart, M. (1997). *Historia de las teorías de la comunicación*. Paidós.
- Mattelart, A., & Schmucler, H. (1982). Construir la democracia. *Comunicación y Cultura*, (7), 7-10. <https://bit.ly/379swwX>
- Schwarz, C., & Jaramillo, O. (1986). Hispanic American critical communication research in its historical context. In R. Atwood & E. G. McAnany (Eds.), *Communication and Latin American society: Trends in critical research, 1960-1985* (pp. 48-75). The University of Wisconsin Press.
- Tejada-Artigas, C.-M., Giménez-Toledo, E., & Oliveira, A. B. (2020). El prestigio de las editoriales académicas con libros en Ciencias Sociales y Humanidades en Brasil. *Transinformação*, 32, 1-13. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e190043>
- Thompson, J. B. (2005). *Books in the digital age: The transformation of academic and higher education publishing in Britain and the United States*. Polity.
- Zarowsky, M. (2013). *Del laboratorio chileno a la comunicación-mundo: Un itinerario intelectual de Armand Mattelart*. Biblios.

---

Artigo recebido em 29 de setembro e aprovado em 6 de dezembro de 2020.